



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: A Tribuna Piracicabana

Data: 10/12/2008

Caderno / Página: -/ Capa e A3

Assunto: Cesta básica - Frango

# Natal pressiona preço das 'aves da época'

Com o aumento da demanda do frango - substituto mais em conta do peru na ceia natalina -, o quilo aumentou em mais de 12%, como aponta pesquisa da Esalq

Em tempos de Natal em que é preciso apertar o custo da ceia, o frango tornou-se o grande substituto de aves como o peru, que custam entre R\$ 10 a R\$ 13 o quilo. Por isso, o aumento na demanda da ave elevou seu custo

em 12,18% como registra o Índice Total da Cesta Básica, mediado pelo Departamento Esalq Jr, da instituição de ensino. Mas o outro motivo que também inflaciona o frango é a estrutura de produção da ave, como em

Vargem Grande do Sul, por falta de mão-de-obra. Mesmo assim, há quem prefere manter a tradição, como o funcionário público Paulo Luiz. "Minha família vai optar pelo Chester ou pelo Tender, porque estão mais relaciona-

dos a uma mesa natalina". A alta do frango foi o principal fator para também elevar em 0,34% o valor total da cesta básica, que passou de R\$ 299,34 para R\$ 300,34 na primeira semana de dezembro. A3



Frango teve alta de 12,18% na primeira semana de dezembro

# Natal pressiona preço das aves da época

Antes da mesa de Natal ser uma questão de renda, é uma questão de gosto. E os ajustes são feitos de acordo com cada bolso

Quando se pensa na mesa de Natal idealizada, no imaginário aparecem logo castanhas, nozes, vinho e o danado do peru. A adaptação, quando o dinheiro está curto, é com algumas frutas de época e frango. No lugar do vinho, claro, a cerveja. O peru se tornou artigo de luxo, com preço entre R\$ 10 e R\$ 13 o quilo. O chester e o tender entram na história como adaptações, porque custam, na média, metade do preço de um peru. Mesmo assim, custam mais de R\$ 30 cada e nem todo mundo tem condições de garantir uma mesa com tais ingredientes. Por outro lado, o frango também está mais caro, como aponta o Índice da Cesta Básica (ICB).

Antes da mesa de Natal ser

uma questão de renda, parece mais uma questão de gosto. E os ajustes são feitos de acordo com cada bolso. Pelo menos é o que disseram três pessoas entrevistadas pela Tribuna. Adenice Ferreira, do bairro Chapadão, disse que não gosta nem de frango nem de peru. "Prefiro mesmo é um churrasco". Em sua casa, festa natalina é movida a churrasqueira. "Todo mundo prefere assim. Tanto é que já virou tradição. E nos divertimos muito".

Maíra Silva, do bairro Alvorada, segue a mesma linha de sua amiga Adenice. "Só que lá em casa preferimos carne de porco". Ela lembra que a leitoa também é um prato característico de Natal. Paulo Luiz, funcionário público, prefere seguir a simbologia do Natal. "Minha fa-

mília vai optar pelo Chester ou pelo Tender, porque estão mais relacionados a uma mesa natalina. Vale a pena ter uma mesa especial nessa data. Não faz sentido ser frango, que a gente come o ano inteiro". Nesse sentido, ele acha que os preços dos produtos não influenciam muito. "O que vale é manter a tradição".

## CESTA BÁSICA

O custo da cesta básica de Piracicaba aumentou 0,34% na primeira semana de dezembro, passando de R\$ 299,34 para R\$ 300,34. Dentre os produtos que sofreram maiores variações de preços destacam-se o frango (12,18%) e a batata (3,6%). Enquanto o primeiro se torna o prato alternativo ao peru e ao Chester, o que eleva seu consumo no período natalino, o se-

gundo está comprometido na estrutura de produção, em Vargem Grande do Sul, por falta de mão-de-obra para colheita. Enquanto um Chester® de quatro quilos custa aproximadamente R\$ 37 e o Fiesta® R\$ 31, o frango inteiro, congelado, fica em torno de R\$ 4,26.

De acordo com os cálculos do Índice Total da Cesta Básica, elaborado pela ESALQ/FEALQ, o item Alimentos encerrou a semana custando R\$ 227,87, aumento de 0,35%. Higiene Pessoal teve variação negativa de -0,71%, passando para R\$ 33,44. Enquanto a categoria Limpeza Doméstica sofreu elevação de 1,15%, fechando a semana em R\$ 39,03.

O feijão apontou queda de 5,42%, fechando a semana em R\$ 4,24 o quilograma. O cená-



Adenice Ferreira prefere churrasco e Maíra Silva prefere a leitoa

rio atual é exatamente o oposto ao final do ano passado, quando o atraso na safra paranaense provocou picos de preço. Atrá-dos pela maior remuneração

causada pela menor oferta do grão, produtores voltaram a cultivar neste ano, o que explica o declínio dos preços na maioria dos meses de 2008.